

Poemas Traduzidos – Sueli Cavendish<sup>1</sup> (UFPE)

*A Paulo Henriques Britto, com gratidão e afeto*

Wallace Stevens<sup>2</sup>

“Disillusionment of Ten O’Clock”

The houses are haunted  
By white night-gowns.  
None are green,  
Or purple with green rings,  
Or green with yellow rings,  
Or yellow with blue rings.  
None of them are strange,  
With socks of lace  
And beaded ceintures.  
People are not going  
To dream of baboons and periwinkles.  
Only, here and there, and old sailor,  
Drunk and asleep in his boots,  
Catches Tigers  
in red weather.

“Desengano das Dez Horas”

As casas são assombradas  
Por camisolas brancas.  
Nenhuma é verde,  
Ou púrpura, com fitilhos verdes,  
Ou verde com fitilhos amarelos,

Ou amarela com fitilhos azuis.  
Nenhuma é estranha,  
Com meias de renda  
E cinturas adornadas de contas.  
Ninguém irá sonhar  
Com babuínos e pervincas.  
Somente, de vez em quando, um velho marinheiro,  
Bêbado e dormindo de botas,  
Captura Tigres  
Em tempo rubro.

\*

\* \*

### “Of Mere Being”

The palm at the end of the mind,  
Beyond the last thought, rises  
In the bronze distance,  
A gold-feathered bird  
Sings in the palm, without human meaning,  
Without human feeling, a foreign song.  
You know then that it is not the reason  
That makes us happy or unhappy.  
The bird sings. Its feathers shine.  
The palm stands on the edge of space.  
The wind moves slowly in the branches.  
The bird's fire-fangled feathers dangle down.

### “Do Mero Ser”

A palmeira ao termo do espírito,  
Além do último pensamento, surge

Na distância de bronze. Um pássaro de plumas de ouro  
Canta na palmeira, sem humano significado,  
Sem humano sentimento, uma canção estrangeira.  
Sabes então que não é a razão  
Que nos faz felizes ou infelizes.  
O pássaro canta. Suas plumas refulgem.  
A palmeira se alteia na fímbria do espaço.  
O vento se move devagar nas ramas  
Pendem do pássaro as plumas flamejantes.

\*

\* \*

### “Another Weeping Woman”

Pour the unhappiness out  
From your too bitter heart,  
Which grieving will not sweeten.

Poison grows in this dark.  
It is in the water of tears  
Its black blooms rise.

The magnificent cause of being,  
The imagination, the one reality  
In this imagined world  
Leaves you  
With him for whom no phantasy moves,  
And you are pierced by a death.

### “Outra Mulher que Chora”

Deita fora toda a mágoa

Do teu amaríssimo coração  
Que o luto não fará mais doce.

O veneno cresce na escuridão.  
É nas águas de lágrimas  
Que flores pretas afloram.

A causa esplendente do ser,  
A imaginação, realidade una  
Neste mundo imaginado

Prende-te a quem  
Nenhuma fantasia move  
E trespassa-te uma morte.

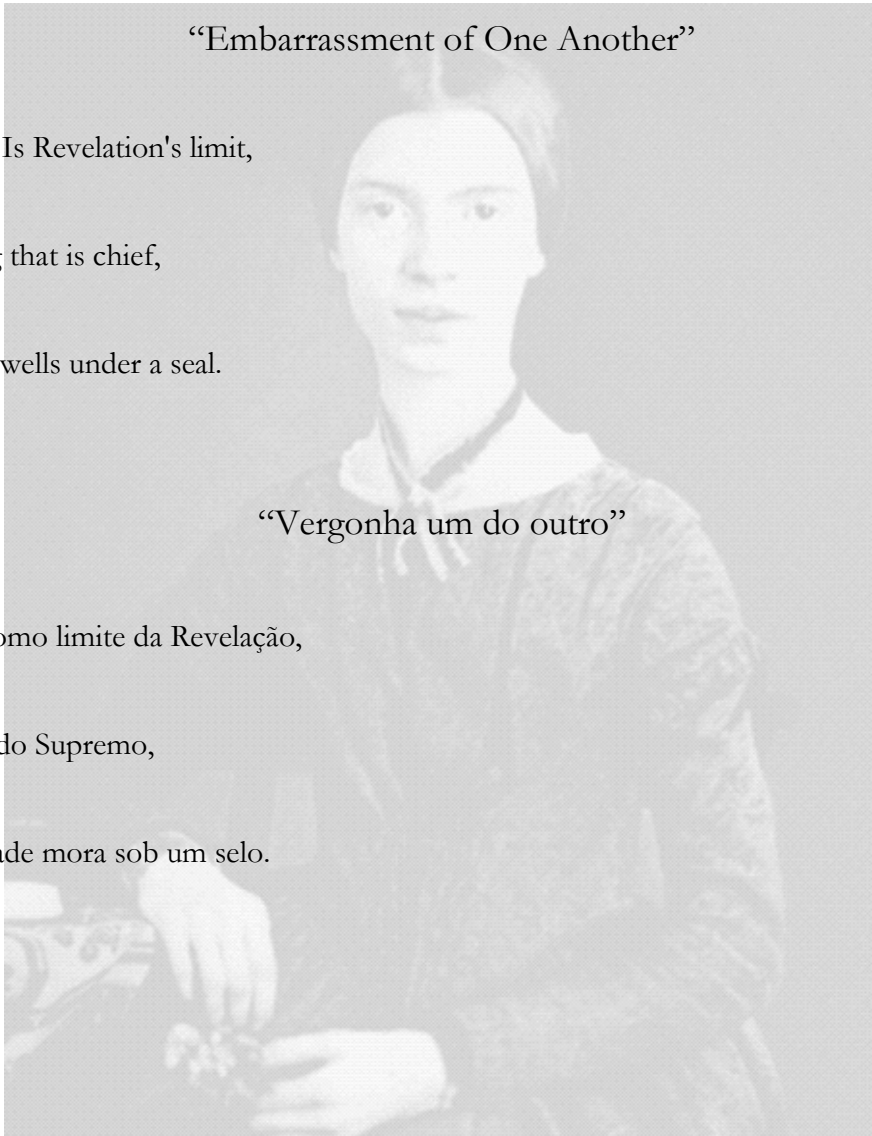
## Emily Dickinson<sup>3</sup>

“Embarrassment of One Another”

And God Is Revelation's limit,  
Aloud  
Is nothing that is chief,  
But still,  
Divinity dwells under a seal.

“Vergonha um do outro”

E Deus como limite da Revelação,  
A Voz  
Nada diz do Supremo,  
Porém,  
A Divindade mora sob um selo.



## Paul Célán<sup>4</sup>

“Tübingen, January”

Eyes talked into  
Blindness.  
Their – “an enigma is the purely originated” –, their  
Memory of  
Hölderlin towers afloat, circled  
By whirring gulls.

Visits of drowned joiners to  
these  
submerging words:

Should,  
Should a man,  
Should a man come into the world, today, with  
The shining beard of the  
Patriarchs: he could,  
If he spoke of this  
Time, he  
Could  
Only babble and babble  
Over, over  
Againagain.

(“Pallaksh. Pallaksh.”)

“Tübingen, January”

Olhos induzidos à cegueira  
Sua–“um enigma é o puramente

originado “–  
memória das torres flutuantes de Hölderlin, circundadas  
pelo zunir das gaivotas.

Visitas de carpinteiros submersos a  
essas  
palavras submersas:

Deve  
Deve um homem,  
Deve um homem vir ao mundo, hoje, com  
A barba reluzente dos  
Patriarcas: ele poderia,  
Se falasse desse  
tempo, ele  
poderia  
apenas gaguejar e gaguejar

vezpósvezpós  
denovodenovo

(“Pallaksh. Pallaksh.”)

\*

\* \*

“Todnauberg”

Arnica, eye balm, the  
draught at the fountain with  
the spray of stars above,

In the  
hut,

there, in the book  
\_whose, the names it bore  
before mine?\_  
in that book  
the line written about  
a hope, today,  
in the coming  
word  
of a thinker,  
in the heart,

woodland humus, unlevelled,  
orchis and orchis, scattered,

crudeness, later, in the car,  
distinct,  
he who drives us, the man,  
listening too,

half-cleared the paths  
of logs in the mire,

dampness, much.  
He who drives us, the man,  
Who listens in

The half-trodden wretched  
tracks through the high moors,  
dampness, much.

“Todtnauberg”

Arnica, bálsamo para os olhos, o  
gole na fonte com



o jorro de estrelas no alto,

na

cabana,

lá, no livro

– de quem os nomes que trazia antes do meu? –

naquele livro

a linha escrita sobre

uma esperança, hoje,

na palavra

vindoura

de um pensador,

vinda do coração,

húmus do bosque, acidentado

orquídeas e orquídeas, espalhadas,

grosseria, depois, no carro,

distinta,

ele que nos dirige, o homem,

também ouvindo,

semi

desobstruídas as passagens

de cepos no atoleiro,

umidade,

muita.

## Nota Bibliográfica

Os poemas de Wallace Stevens e o poema de Emily Dickinson foram extraídos de Bartleby.com-Great Books online- [www.bartleby.com](http://www.bartleby.com)

Os poemas de Paul C elan est ao no livro Poetry as Experience, de Philippe Lacoue-Labarthe, translated by Andrea Tarnowski. Stanford University Press, 1999. As vers oes em ingl es foram traduzidas por Michael Hamburger.

---

### <sup>1</sup> Sueli CAVENDISH

Professora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Editora da Revista Eutomia.

Líder do Núcleo de Teoria e Crítica.

<sup>2</sup> Wallace Stevens (1879-1955). Nascido em Reading, Pensilvânia, em 1879, graduado em Harvard, Stevens estabeleceu-se em Hartford, Connecticut, como executivo de uma companhia de seguros e ali viveu uma vida de reclusão, junto com a mulher, a filha, e alguns poucos amigos até a sua morte em 1955. Com exce o de duas passagens por Havana nunca esteve no exterior. Ao Modernismo instaurado por Eliot e Pound Stevens respondeu com o modernismo de cor local, como no poema *Anecdote of the Jar*, cujo primeiro verso - *Eu pus um jarro no Tennesse- o denuncia*. O poema, assim como *O Homem de Neve* e *O Imperador de Sorvete*, consta da sua primeira coletânea de versos, *Harmonium*, cujo tom   o da paródia, fantasia, humor, sofisticac o, comédia. Stevens afirmava nunca haver conhecido o tédio, embora para ele as pessoas fossem um aborrecimento a ser evitado. "Felicidade", Stevens disse uma vez,   afinal o grande tema e todos os seus poemas o abordam: Que devemos encarar os fatos como são   o primeiro imperativo. Mas tinha, como toda a gente, vagas no c es do que   a realidade. Por isso o mundo dos sem imagina o   tedioso e incoerente. Aquele que não a põe em movimento   invadido pela imagina o comum, e em nosso tempo, a imagina o comum   desorganizada, inerte, inconsciente, sórdida e povoada de clich s. A pessoa de imagina o fútil vive num mundo que não   real, mas   original, ordenado, significativo e essencialmente feliz. Entre as suas cole es de poemas estão: *Ideas of Order* (1936); *Owl's Clover* (1936); *The Man with the Blue Guitar* (1937); *Parts of a World* (1942); *Transport to Summer* (1947); *The Auroras of Autumn* (1950); *Collected Poems* (1954); *Opus Posthumous* (1957); *The Palm at the End of the Mind* (1972) e um dos seus poemas mais famosos: *13 ways of looking at a mockingbird*.

<sup>3</sup> Emily Dickinson (1830-1886). Quase tudo já foi dito sobre a vida de reclusão levada por Emily Dickinson em Amherst, Massachusetts, onde nasceu em 1830 e onde viveu toda a sua vida: a introversão e rigidez moral, herdadas do pai, o Transcendentalismo de Emerson e Thoreau que muito a afetara, as trocas com um preceptor, Thomas Wentworth Higginson com quem se comunicava por cartas, a pura f  dedicada aos grandes temas e o esquecimento e indiferença quanto às atribula es do cotidiano. Hoje se pode dizer que o que resta assinalar sobre Emily Dickinson   o escândalo que constitui o fato de sua genialidade haver permanecido oculta por tantos anos, como uma 'Divindade sob um Selo', enquanto ainda estava viva e precisamente por um guardião da sua obra, e pretensu protetor, Thomas Wentworth Higginson, a quem Dickinson endere ara uma carta juntamente com alguns dos seus versos. A reclusão assumida por Dickinson viria a causar muita especula o, não apenas   sua época, mas também em anos recentes, quando inúmeras tentativas de relacionar vida e metafísica da autora têm sido empreendidas. Entretanto a poesia de Emily permanece única, parecendo haver alcançado aquele movimento paradoxal em dire o   expressão singular ssima: a expressão que resiste. Harold Bloom foi certamente um dos responsáveis por alavanc -la   posi o que hoje ocupa na poesia americana, vindo a cont -la entre os 5 melhores poetas de todos os tempos na América. Ele sugere que na maioria dos seus poemas Dickinson nos oferece as mais aut nticas e estimulantes dificuldades cognitivas da poesia dos séculos 19 e 20.

<sup>4</sup> Paul C elan (1920-1970).   principalmente a experiência do Nada, nos diz Philippe Lacoue-Labarthe, um "nada de ser", vivida enquanto vertigem, cegueira, t tubio, gagueira, afasia aquilo para o que aponta a poesia de C elan, especialmente se pensamos em Tübingen, January; de qualquer forma a linguagem poética transporta uma mensagem, que de algum modo chega ao seu destino: a afasia   o destino último da linguagem poética em nossos dias, o puro idioma que ocupa o centro do palco na poesia moderna. Mais precisamente, como Labarthe continua a esclarecer, e tendo em mente Tübingen, January, o poema   uma mensagem que traduz a experiência, uma travessia no perigo, não do vivido, mas do lembrado:   da  que ele "jorra", daquilo que não ocorreu ou ocorreu durante o evento singular ao qual se relaciona: uma visita na memória de uma experiência, que   também a não - forma de um puro não-evento, movendo-se em dire o a eles,   sua fonte, situando-se sempre numa rota. Não há, portanto, experiência poética no sentido de um momento vivido ou de um estado poético (cf Labarthe, P.L. Poetry as Experience). Todtnauberg, por seu turno, recusa-se a assumir forma, sequer como esboço. E configura-se como resíduo de uma narrativa abortada. Um poema extenuado, poema do desencanto, do desencanto da poesia. Que prov m seguramente da linguagem pela qual a morte veio sobre ele, sobre aqueles que o cercavam, e milhões de judeus e não judeus, um evento sem resposta, sem a palavra que Heidegger se

---

negara a pronunciar: perdão. Celan nasceu na România, morou na França e escreveu na Alemanha. Seus pais foram mortos no Holocausto; o autor escapou trabalhando num campo de concentração. A Morte é um Senhor que vem da Alemanha, é a frase mais célebre de Celan, traduzida para o inglês do poema Todesfuge (Death Fugue)